O PATRIMÔNIO CULTURAL IGREJA MATRIZ NOSSA SENHORA DA ASSUNÇÃO DE CABO VERDE – MG: UM ESTUDO DE CASO

The cultural property Nossa Senhora da Assunção of Cabo Verde matrix church - MG: a case study

FERREIRA, Leonardo de Souza
Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais – *campus* Poços de Caldas

SANTOS, Lucio Rodrigues dos
Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais – *campus* Poços de Caldas

RIBEIRO, Marialva Mota
Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais – *campus* Poços de Caldas

RESUMO: Os patrimônios culturais, por proporcionarem relações de afetividade com as pessoas, definida pela noção de topofilia, requerem intervenções, que, com frequência não ocorrem, para mantê-los aptos a abrigar atividades para os quais foram edificados. Neste contexto, objetiva-se apresentar a história do patrimônio Igreja Matriz Nossa Senhora da Assunção situada em Cabo Verde – MG, enfatizando os processos de reforma e restauração pelos quais foi submetida. Para tal, realizou-se um estudo de caso por meio de pesquisas bibliográficas, documental e de campo. A realização deste artigo justifica-se pela necessidade do entendimento da potencialidade do referido patrimônio e de seu entorno como lugar significativo da cidade. Durante o seu desenvolvimento observaram-se as diferentes modificações arquitetônicas realizadas na Igreja Matriz e sua importância para o crescimento e desenvolvimento do município, demonstrando a passagem construtiva do edifício e a história que envolveu a população da época. O sentido deste lugar foi definido pela interação do espaço e do tempo, articulando valores culturais e as formas de uso.

Palavras chave: Reforma; Restauração; Patrimônio Cultural.

Abstract: Cultural patrimony, for providing affective relationships with people, defined by the notion of topophilia, applied, which often do not occur, to detect the apt ones and open activities for which they were built. In this context, it aims to present a history of the property Nossa Senhora da Assunção matrix church located in Cabo Verde - MG, emphasizing the processes of reform and restoration by which it was submitted. To do this, it was realized a case study through bibliographic, documentary and field research. This article is justified by the need to understand the potential of this property and its surroundings as a significant place in the city. During its development was observed the different architectural modifications used in the Church and its importance for the growth and development of the municipality, demonstrating a constructive passage of the building and the history that involved the population of that time. The meaning of this place was defined by the interaction of time and space, articulating cultural values and its forms of use.

Keywords: Reform; Restoration; Cultural patrimony.

1- INTRODUÇÃO

Os elementos essenciais da constituição de um território e do grupo social que nele vive, como paisagens, edifícios, ruinas, estátuas, templos, igrejas, ou até mesmo partes da cidade, como os centros históricos, representam os seus patrimônios, constituídos ao longo do tempo, reunindo um conjunto de manifestações que foram desenvolvidas e representando a identidade de uma população e de um local.

Os patrimônios podem ser classificados como histórico e artístico ou cultural.

O patrimônio histórico e artístico se constitui no

> *[...] conjunto dos bens móveis e imóveis existentes no país e cuja conservação seja de interesse público, quer por sua vinculação a fatos memoráveis da história do Brasil, quer por seu excepcional valor arqueológico ou etnográfico, bibliográfico ou artístico.* (BRASIL, 1937)

Quanto ao patrimônio cultural brasileiro, a Constituição Federal Brasileira, de 1988 (BRASIL, 2005) estabelece que:

> *Art. 216. Constituem patrimônio cultural brasileiro os bens de natureza material e imaterial, tomados individualmente ou em conjunto, portadores de referência à identidade, à ação, à memória dos diferentes grupos formadores da sociedade brasileira, nos quais se incluem:*
> *I - as formas de expressão;*
> *II - os modos de criar, fazer e viver;*
> *III - as criações científicas, artísticas e tecnológicas;*
> *IV - as obras, objetos, documentos, edificações e demais espaços destinados às manifestações artístico-culturais;*
> *V - os conjuntos urbanos e sítios de valor histórico, paisagístico, artístico, arqueológico, paleontológico, ecológico e científico.* (BRASIL, 2005)

Os patrimônios encontram-se nos municípios, dividindo, muitas vezes, espaço com elementos novos, demostrando que o passado e o presente interagem frequentemente. O grande desafio, entretanto, é assegurar a permanência da estrutura do passado com o estudo da restauração do patrimônio histórico e cultural atualmente.

Conservar e preservar os patrimônios públicos tornam-se atividades necessárias e perenes, ao considerá-los testemunhos vivos da tradição de um

povo. (CARTA DE VENEZA, 2000). Neste contexto, a Constituição Federal (BRASIL, 2005) destaca que "o Poder Público, com a colaboração da comunidade, promoverá e protegerá o patrimônio cultural brasileiro, por meio de inventários, registros, vigilância, tombamento e desapropriação, e de outras formas de acautelamento e preservação." Outra forma de resguardar tais patrimônios é por meio da educação patrimonial, "[..] que deve ser uma prática que permita a análise crítica do patrimônio." (DEMARCHI, 2018, p. 159 -160).

Partindo da necessidade do entendimento da potencialidade de um patrimônio e de seu entorno como lugar significativo de uma cidade, neste artigo, elaborado para as disciplinas Teoria e Instrumentos na Contemporaneidade e Patrimônio, Paisagem e Espaço Público, do curso de Especialização em Gestão de Edificações e de Espaços Urbanos da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais – *campus* Poços de Caldas, tem-se como objeto de estudo uma igreja com uma história rica e cheia de superações e evoluções: a Matriz de Nossa Senhora da Assunção; situada no município de Cabo Verde, Minas Gerais, registrada no Inventário do Município de Cabo Verde como patrimônio cultural tombado com a sigla EAU14 (LISTAGEM ..., 2020) e apresentado ao ICMS (Imposto sobre Circulação de Mercadorias) patrimônio cultural até 2011, exercício, 2012, como bem cultural tombado, com nível de proteção M - municipal e categoria BI - Bens Imóveis - Estruturas Arquitetônicas isoladas, bens integrados, de acordo com a Diretoria de Promoção e Desenvolvimento - IEPHA/MG (2020).

Com o objetivo de apresentar a história da referida Igreja, com ênfase nos processos de reforma e restauração que foi submetida, ao longo do artigo destacam-se as passagens construtivas que modificaram diversas vezes as características do patrimônio e sintetizam-se os acontecimentos históricos que caracterizam a sua existência, articulando valores culturais e as formas de uso. Além disso, destaca-se que, como espaço, a Matriz de Nossa Senhora da Assunção é um lugar propício ao surgimento de vínculos afetivos com as pessoas e o território, isto é, topofilia, entendido como "o elo afetivo entre a pessoa e o lugar ou ambiente físico. Difuso como conceito, vivido e concreto como experiência pessoal." (TUAN,2012, p.5).

Completando o conceito acima, tem-se que o lugar surge da relação e vivência do homem com o espaço; quando há relação de afetividade entre eles, com base em experiências vividas, criando vínculos de identidade (TUAN, 2013). Enquanto o espaço é algo abstrato, relacionado à liberdade, o lugar implica segurança, “é a pausa no movimento que torna possível que a localização se transforme em lugar”. (TUAN, 2013, p. 14).

Como elemento indissociável da relação entre o lugar e o espaço tem-se o tempo. “O tempo ilusório é ancorado no espaço, e o espaço é ancorado na realidade mais tangível do lugar.” (TUAN, 2011, p.7). Sendo assim, tem-se que o espaço e o tempo coexistem e cada um deles é definido de acordo com a experiência pessoal.

Sendo assim, a manutenção de um patrimônio cultural, por meio de reformas ou restauros, pode intensificar a afetividade entre o ambiente físico e as pessoas, por meio de suas experiências pessoais ao longo do tempo.

A fim de contextualizar o patrimônio cultural objeto de estudo, assim como para melhor entendimento dos acontecimentos históricos que o norteiam, apresentam-se, a seguir, informações sobre a história da fundação da cidade Cabo Verde – MG e do objeto de estudo deste artigo, seguido da metodologia utilizada para a sua realização, culminando na descrição das passagens construtivas, com ênfase nas reformas e restauros do patrimônio em questão.

2- HISTÓRIA DE FUNDAÇÃO DA CIDADE DE CABO VERDE – MG

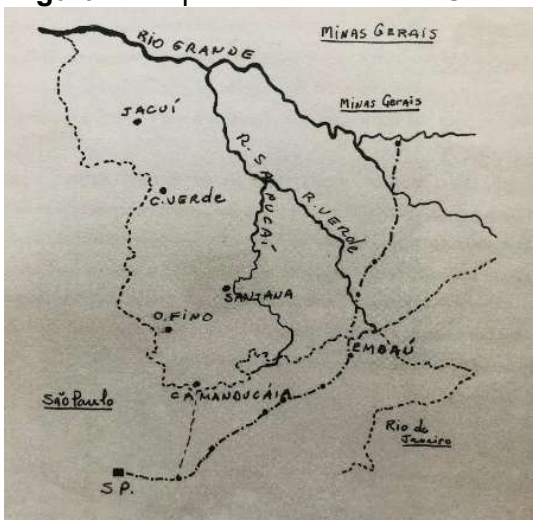
Para o entendimento da história da fundação da cidade de Cabo Verde, situada em Minas Gerais, faz-se necessário retornar ao início do século XVIII, quando finalizou o ciclo da cana de açúcar no Brasil e iniciou o ciclo do ouro por meio do trabalho dos africanos. Tal fato, de acordo com Carvalho (1998), fez com que a população passasse a se acomodar na província montanhosa chamada de Minas dos Cataguases, que posteriormente passou a se chamar Província da Minas Gerais. Com a descoberta do ouro, mineradores procedentes de várias capitanias, inclusive os portugueses, tornaram-se exploradores desta região em busca do minério e outras riquezas minerais existentes nas terras do sudeste do País. Consequentemente foram descobertos e surgiram alguns povoados no oeste do Rio Sapucaí. (CARVALHO, 1998)

Com o passar dos anos, ocorreram várias disputas por posses entre as Capitanias Mineira e Paulista, que se consideravam posseiras do local em que o ouro foi encontrado. Em uma dessas disputas, conforme relatado por Carvalho (1998) o português Veríssimo João de Carvalho. que era aliado e amigo de Francisco Martins Lustoza, líder de um grupo de bandeirantes e Guarda Mor do novo descoberto da Capitania de São Paulo, decidiu caminhar rumo ao norte do estado de Minas Gerais, a partir de Ouro Fino, rumo ao Rio Sapucaí, abandonando Lustoza. Nessa caminhada, descendo pelo Rio Cabo Verde, descobriu ouro junto ao Ribeirão Assunção, um dos afluentes, rico em ouro de aluvião e de grupiaras, passando a explorar e povoar tais terras antes ocupadas apenas por índios e matas nativas a partir da década de 1740. "A fundação do povoado de Cabo Verde, entretanto é do ano seguinte, 1762, conforme afirmação de José de Araújo Ferraz, Alferes das Ordenanças de Mogi Mirim e juiz de demarcação de terras, em carta enviada no mês de julho de 1820 ao sargento Mor Dias Pacheco de São Paulo." (CARVALHO, 1998, p. 30).

A região em questão, que até os meados do século XVIII era habitada por índios e por feras, totalmente coberta por matas e com vastos rios e córregos inexplorados passou a ser povoada a partir da década de 1740, fazendo parte dela a "Grande Freguesia de Nossa Senhora da Assumpção do Cabo Verde." (CARVALHO, 1998, p.20)

Na Figura 1 apresenta-se o mapa do Sul de Minas Gerais destacando a Região da grande Freguesia de Cabo Verde a Oeste do Rio Sapucaí. Tendo ao norte a freguesia do Jacuí e ao Sul de Ouro Fino e Santana do Sapucaí.

Figura 1: Mapa do Sul de Minas Gerais



Fonte: Carvalho (1998, p. 21)

A notícia se espalhou e brevemente a Igreja Católica se posicionou, em 1762, levantando um altar portátil, celebrando sacramentos e construindo cemitérios, passando assim o local ser conhecido por Arraial de Nossa Senhora do Assunção de Cabo Verde, em homenagem à data a Assunção de Nossa Senhora. (CARVALHO, 1998).

Várias são as lendas existentes a respeito da origem do nome do povoado, atribuindo-a a um cabo de enxada deixado pelos garimpeiros à beira do Ribeirão Assunção que brotou, passados alguns dias. Daí a exclamação: "Cabo Verde!!!". A segunda atribui-se ao grande número de pedras verdes encontradas no local pelos portugueses, que se assemelhavam às das Ilhas de Cabo Verde, na África. Entretanto, a que se encontra documentada, relata que o nome se deu por causa de um fato comum na época. Os escravos que conseguiam fugir das minerações do leste e chegavam à região oeste do Sapucaí, ali se escondiam ao longo de riachos e matas para não atrair a presença de faiscadores e ficarem longe dos caminhos oficiais. “Foi o que aconteceu com o Negro-Índio, chamado ‘Preto - Cabo Verde’, que se dirigiu para o sul de Minas Gerais, proveniente da Bahia.” (CARVALHO, 1998, p. 32). Devido a cor bem escura de suas peles e cabelos lisos, nascidos do cruzamento entre negros africanos e índios, esses homens eram conhecidos por “Pretos” ou “Negros – Cabo Verde”, considerados os primeiros moradores do povoado. (CARVALHO, 1998).

De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (2019), há duas versões complementares e contraditórias da história de Cabo Verde. A primeira destaca que três irmãos da família Veríssimo de Carvalho se fixaram na região para a exploração do ouro em 1747. Na segunda versão, foram os ilhéus de Cabo Verde que se estabeleceram na região, por volta de1750, atribuindo o nome ao município.

Distrito criado em 1798, com o nome de Vila Nova de Cabo Verde; elevado à categoria de Vila em 1846. Em 1877 foi elevada à condição de cidade com a denominação de Cabo Verde. Devido a divisão territorial realizada em 2003, o município é constituído de 3 distritos: Cabo Verde, São Bartolomeu de Minas e Serra dos Lemes. (INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA, 2019). Possui área territorial de 368,206 km², população

de13.823 habitantes e densidade demográfica de 37,54 hab/km²; localizando-se nas coordenadas 21º28'19" latitude sul, intersecção com meridiano de 46º23'46" de longitude oeste (PREFEITURA ..., 2019), tendo por principal atividade econômica a agropecuária, com destaque para a produção cafeeira.

A seguir apresenta-se a história do objeto de estudo deste artigo, culminando na sua importância no território em que se localiza.

3- HISTÓRIA DA IGREJA MATRIZ NOSSA SENHORA DA ASSUNÇÃO

A data da criação da Igreja Matriz de Nossa Senhora da Assunção é incerta, mas, relata-se que em outubro de 1764 já se escrevia em assentos de batizados “Nesta Matriz de Cabo Verde”. (CARVALHO, 1998, p. 31)

Por meio de uma Declaração Supletória de Provisão de Criação da Paróquia Nossa Senhora da Assunção de Cabo Verde, da Diocese de Guaxupé, elaborada no dia 24 de outubro de 2018, pelo Bispo Diocesano de Guaxupé, Dom José Lanza Neto, tem-se que:

> *Atestamos, para os devidos fins, não obstante exaustivas buscas, a provisão de criação da Paróquia Nossa Senhora da Assunção de Cabo Verde, Minas Gerais, filial da Diocese de Guaxupé, não foi encontrada. Todavia, está fora de dúvida que a referida paróquia foi criada no ano de 1765, pelas autoridades eclesiásticas da então diocese de Mariana, sob cuja jurisdição se achava esta parte do Sul de Minas, sendo, portanto, uma das mais antigas paróquias da Região. [...]*
> *Ademais, a existência contínua da Paróquia Nossa Senhora da Assunção de Cabo Verde, como instituição eclesiástica, é atestada, por seu arquivo paroquial, cujos livros de assentamento de batismo, matrimônio e óbito confirmam, inequivocamente, a sua atividade religiosa ininterrupta ao logo de seus mais de 250 anos*. (DIOCESE DE GUAXUPE, 2018)

Por volta de 1764 encontrava-se no povoado o vigário de Ouro Fino, Joaquim Pedroso de Almeida, como o seu primeiro vigário. (CARVALHO, 1998).

Ao longo de sua história, várias foram as reformas e transformações ocorridas na Igreja. O primeiro relato data de 4 de outubro de 1839, quando, por ocasião do falecimento de um vigário, recebeu-se “[..] a quantia de quatrocentos

mil reis que deixou para o concerto da mesma matriz." (CARVALHO, 1998, p. 187).

O próximo relato, datado em 11 de janeiro de 1870, sob o comando do Padre Antônio Sanches Lemos, refere-se à reconstrução da Igreja Matriz. (CARVALHO, 1998).

No ano de 1911, os Franciscanos chegam na cidade de Cabo Verde, sendo o primeiro Frei Martinho Tiesselinck, que se tornou vigário da Paróquia no dia 11 de novembro de 1911. Que relatou a seguinte passagem:

> *Essas más impressões da sua chegada pioraram, quando percebeu a pouco frequência nas missas, nas confissões e nas comunhões e a precária situação da Matriz com a desculpa do povo de não ter sido feliz com seus últimos vigários. Na roça o povo era mais religioso: eram colonos, alemães, italianos e portugueses, em meio aos brasileiros. Era de maior importância, para animar a religião, restaurar a matriz, procurando salvá-la o mais rápido possível. Mas em meio ao trabalho de amarrar o telhado, este, na noite de 29 de abril, com grande estrondo desabou, caindo tudo: forro, caibros, e telhas, em mil pedaços, no centro da igreja. 'Agora acabou a Igreja de Cabo Verde', disse o belho escrivão, Incontinente, Frei Martinho virou-se para o escrivão respondeu: 'Sr. Matias, a igreja há de se levantar, se Deus quiser nos der saúde e vida; se não for em um ano, há de ser dois ou cinco, mas levantar-se-á, se Deus quiser'.*
>
> *A falta de pessoal competente fez Frei Martinho bancar o engenheiro, construtor, pedreiro e servente, dirigindo os trabalhos. A planta foi de uma igreja que ele conheceu em Niterói, a capela de São Domingos. E a pesar de todos os problemas, a nova Matriz ficou coberta em 20 de novembro de 1914. O principal estava feito e agora, com mais calma, os trabalhos continuaram até a inauguração da nova Matriz em 29 de abril de 1917 [...]*. (CARVALHO, 1998, p. 191).

Passados alguns anos, em 1947, o Frei Quiriano Jacobs, visando tornar a Matriz um dos templos mais belos do Sul de Minas, constatou que ela precisava de uma reforma radical, porém, gastaria muito dinheiro. Analisando a estrutura da edificação, constatou a necessidade de demolição, mantendo-se apenas a décima parte das paredes e da torre da Matriz. Após o término da reforma, a insatisfação tomou conta da população local, por perceber que esteticamente a versão anterior era mais agradável. Foi então que 1952 o Frei

Lauro Koning, que também ficara insatisfeito com o resultado da reforma, principalmente em relação à fachada da edificação, solicitou a elaboração de um belo projeto e construção, resultando na nova Igreja Matriz de Cabo Verde. (CARVALHO, 1998).

Em março de 2007, o Pároco Padre Henrique Neveston da Silva, enfrentou diversas batalhas e dificuldades, ao chegar na cidade de Cabo Verde, para conseguir reformar e restaurar a Igreja Matriz, que apresentava alguns problemas, principalmente na cobertura. A igreja recebeu detalhes arquitetônicos e iluminação modernos, foi rebaixado o presbitério e aplicada técnica de renovação do piso da nave, tendo sua reinauguração em outubro de 2018.

Atualmente, a Igreja em questão, situada no centro da cidade, na Praça Oscar Ornelas, é a principal edificação existente no município, apresentando uma programação semanal que possibilita reunir as pessoas da comunidade local, comunidades vizinhas, visitantes e transeuntes para eventos diversos, tais como missa, batizado, primeira eucaristia, crisma, casamento, festas, bailes, cursos variados e bazar beneficente .

4- METODOLOGIA

Para a realização deste artigo utilizou-se um estudo de caso, por meio de pesquisas bibliográficas, documental e de campo.

O estudo de caso “consiste no estudo profundo e exaustivo de um ou poucos objetos, de maneira que permita seu amplo e detalhado conhecimento.” (GIL, 2010, p. 37)

Neste artigo o estudo de caso foi utilizado com o propósito de “explorar situações da vida real cujos limites não estão claramente definidos” [...] e “descrever a situação do contexto em que está sendo feita determinada investigação.” (GIL, 2010. p. 38)

Para a sua operacionalização, realizaram-se pesquisa bibliográficas, documental e de campo, utilizando como técnicas de captação de dados análise de documentos, realização de entrevistas semiestruturadas, observações e registros fotográficos.

Durante o estudo realizado, consideraram-se as mudanças históricas pelas quais a Igreja Matriz Nossa Senhora da Assunção de Cabo Verde passou, pesquisando documentos, tal como a Declaração Supletória da Provisão de Criação da Paróquia Nossa Senhora da Assunção de Cabo Verde, em setembro de 2019, com o auxílio do pároco Padre Rovilson Angelo da Silva e com os munícipes Sr. Celso Alberto Lourenço Filho, que disponibilizou seu acervo fotográfico para compor o estudo a seguir apresentado e, também, a Sra. Maria Tereza de Carvalho, que disponibilizou um exemplar exclusivo do livro A Freguesia de Nossa Senhora da Assunção do Cabo Verde e Sua História, escrito por Adilson de Carvalho, que reúne todo o conteúdo que envolve a história do munícipio.

5- RESTAURAÇÃO E REFORMA: O ESTUDO DE CASO

Todo patrimônio de valor histórico e cultural, requer intervenções, para mantê-lo apto a abrigar as atividades para quais ele se propõe, garantindo a manutenção das características que o atribuem valor específico e segurança àqueles que o ocupam.

Essas intervenções podem ocorrer de várias formas, seja por meio de restauração ou reforma ou reparação.

De acordo com a Carta de Veneza (2000),

> *Art. 9º. A restauração é uma operação que deve ter caráter excepcional. Tem por objetivo conservar e revelar os valores estéticos e históricos do monumento e fundamenta-se no respeito ao material original e aos documentos autênticos. Termina onde começa a hipótese; no plano das reconstituições conjeturais, todo trabalho complementar reconhecido como indispensável por razões estéticas ou técnicas destacar-se-á da composição arquitetônica e deverá ostentar a marca do nosso tempo. A restauração será sempre precedida e acompanhada de um estudo arqueológico e histórico do monumento. (*Carta de Veneza, 2000).

De acordo com a Portaria n°420, de 22 de dezembro de 2010 do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional – IPHAN (2010), restauração são “serviços que tenham por objetivo restabelecer a unidade do bem” e

> *Reforma ou Reparação: toda e qualquer intervenção que implique na demolição ou construção de novos elementos tais como ampliação ou supressão de área construída; modificação da forma do bem em planta, corte ou elevação; modificação de vãos; aumento de gabarito, e substituição significativa da estrutura ou alteração na inclinação da cobertura cultural, respeitando sua concepção original, os valores de tombamento e seu processo histórico de intervenções.* (INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL, 2010).

Sendo assim, constata-se que restauração e reforma ou reparo não são sinônimos, visto que o primeiro preserva o patrimônio e não o modifica.

Com base nesses conceitos, apresentam-se, a seguir as intervenções realizadas no objeto de estudo deste artigo, iniciando pela Velha Matriz (FIG. 2)

As primeiras imagens encontradas para a caracterização da Igreja Matriz de Cabo Verde é a chamada Velha Matriz, datada em 1917. Na Figura 2 apresenta-se o altar-mor e nas Figuras 3 e 4 as colunas e os arcos que dividiam as naves da Velha Matriz, apresentado as características antigas que foram modificadas pelas obras de Frei Martinho, que ficou em constante mudança e transformação.

Figura 2: Altar-mor da Velha Matriz – 1917



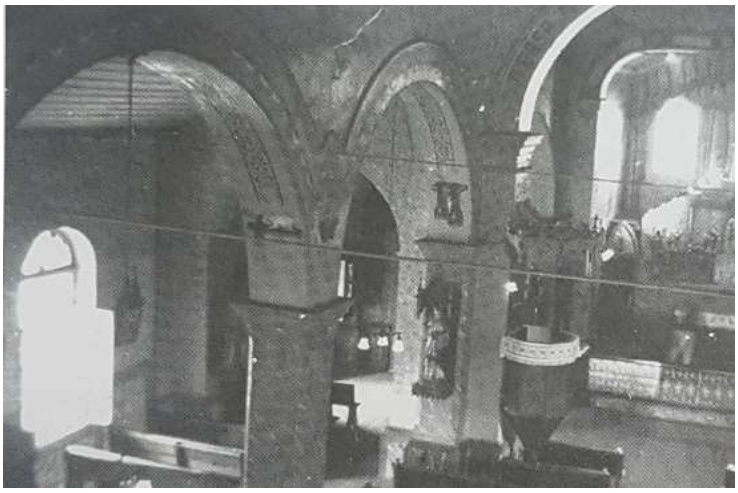
Fonte: Carvalho (1998, p. 201)

Figura 3: As colunas que dividiam *as naves da Velha Matriz*



Fonte: Carvalho (1998, p. 202)

Figura 4: Os arcos que dividiam *as naves da Velha Matriz*



Fonte: Carvalho (1998, p. 202)

Apresentam-se, a seguir, a fachada da chamada Nova Matriz (FIG. 5) e configuração da praça central da cidade (FIG. 6), primeira imagem encontrada para relatar a forma de como era o seu redor na época, destacando o impacto da Igreja no território em que se localiza e o seu entorno como lugar significativo da cidade.

Figura 5: Fachada da Nova Matriz



Fonte: Carvalho (1998, p. 202)

Figura 6: Praça central da Cidade de Cabo Verde-MG com a Igreja Matriz



Fonte: Acervo pessoal de Celso Alberto Lourenço Filho (2019)

O interior da Igreja apresentada tinha características diferentes da velha Matriz e vãos mais abertos, sem as colunas centrais, o altar já com espaço mais amplo envolvido por um arco, uma cruz de madeira foi colocada no centro, o sacrário mantido no altar, um guarda corpo separando o presbitério da nave, era utilizado a estrutura de madeira para a sustentação da cobertura. Uma mudança drástica foi realizada na reforma em relação à Matriz anterior, no ano de 1947. (FIG. 7)

Figura 7: Vista do presbitério, reformado em 1947.



Fonte: Acervo pessoal de Celso Alberto Lourenço Filho (2019)

Com a transformação da Igreja, o espaço externo dedicado à praça central da cidade também ganhou novos formatos durante a passagem do tempo, possibilitando identificar a instalação do cruzeiro bem ao meio da avenida, rodeada por estradas de terra. (FIG. 8).

No entorno outra alteração foi realizada, instalando-se um canteiro central que envolvia a área do cruzeiro e toda a extensão da praça central, com

canteiros de árvores, flores, calçadas e bancos. O início das obras é destacado na Figura 9.

Figura 8: Praça central da cidade de Cabo Verde.



Fonte: Acervo pessoal de Celso Alberto Lourenço Filho (2019)

Figura 9: Praça central da cidade de Cabo Verde, início das obras.



Fonte: Acervo pessoal de Celso Alberto Lourenço Filho (2019)

Foi assim que ficou o final de sua construção, bastante arborizada e muito florida, como é possível perceber. Até um coreto foi construído, destinado para apresentação artísticas da época. (FIG. 10)

Com essas intervenções contata-se a interação do espaço e do tempo, articulando valores culturais e as formas de uso do local.

Figura 10: Praça central da cidade de Cabo Verde, fim das obras



Fonte: Acervo pessoal de Celso Alberto Lourenço Filho (2019)

Juntamente com essas obras iniciou uma nova reforma da Igreja Matriz. Um detalhe que realça bem essa transformação é a condição em que se encontrava a praça central, que acompanhou essa mudança. Na Figura 11, é possível verificar a instalação do andaime que sinaliza as obras que aconteciam na torre da edificação.

Figura 11: Vista da área central da cidade.



Fonte: Acervo pessoal de Celso Alberto Lourenço Filho (2019)

As características principais foram mantidas, porém, os traços foram alterados. Percebe-se os detalhes em alvenaria de uma nova torre que foi edificado. A Figura 12 mostra em sua profundidade que a nave parece estar com sinais de acabamento, sendo assim, sua fachada lateral não foi restaurada. Porém o interior e a fachada frontal foram notoriamente modificados.

Figura 12: Vista da Fachada da Igreja em reforma.



Fonte: Acervo pessoal de Celso Alberto Lourenço Filho (2019)

Por fim, no ano de 1952 encerrou-se a reforma da Igreja, que caiu nas graças dos moradores da cidade. Mantiveram-se as cores, formato, cobertura, entre várias outras características até o ano de 2018, assim como se pode observar a seguir. (FIG. 13)

Figura 13: Igreja Matriz reformada.



Fonte: Acervo pessoal de Celso Alberto Lourenço Filho (2019)

A praça central do município passou por várias transformações durante todo esse tempo. Comparando as Figuras 14 e 15 nota-se grande

transformação, por meio das alterações no formato geométrico, nos canteiros, calçadas e bancos.

Figura 14: Praça frontal a Igreja(a)



Fonte: Acervo pessoal de Celso Alberto Lourenço Filho (2019)

Figura 15: Praça frontal a Igreja(b).



Fonte: Acervo pessoal de Celso Alberto Lourenço Filho (2019)

Quanto às reformas realizadas na Matriz, constatam-se mudanças em seu interior e exterior. O presbitério continuou elevado, o sacrário ficou ao lado esquerdo do altar (FIG. 16), o arco que o envolvia tomou forma mais aguda, os vãos se mantiveram e as estruturas de madeira da cobertura tomaram conta do teto da igreja. (FIG. 17).

Figura 16: Interior da Igreja - sacrário.



Fonte: Acervo Secretaria Paroquial (2018)

Figura 17: Interior da Igreja – visão geral.



Fonte: Acervo Secretaria Paroquial (2018)

Com o passar do tempo, as fachadas frontal e lateral também passaram a apresentar demandas para outras reformas (FIG. 18 e 19)

Figura 18: Fachada lateral da Matriz



Fonte: Acervo Secretaria Paroquial (2018)

Figura 19: Fachada frontal da Matriz



Fonte: Acervo Secretaria Paroquial (2018)

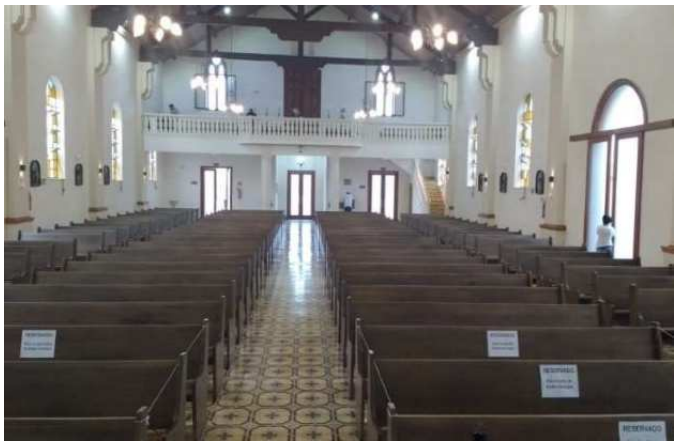
Por fim, a última transformação realizada na Igreja Matriz Nossa Senhora da Assunção de Cabo Verde, a partir de 2018, apresenta o moderno junto com a arquitetura principal, não perdendo a sua essência. Trocou-se a cobertura, as cores internas (FIG 20 e 21) e externas (FIG. 22) foram modificadas, as portas de acessos foram adaptadas às normas vigentes e ao novo desenho, a sacristia foi refeita, o presbitério foi adequado ao padrão litúrgico das Igrejas Católicas, a iluminação externa e interna foram trocadas por novas.

Figura 20: Interior da Matriz



Fonte: Acervo pessoal dos autores (2019)

Figura 21: Visão geral do interior da Matriz

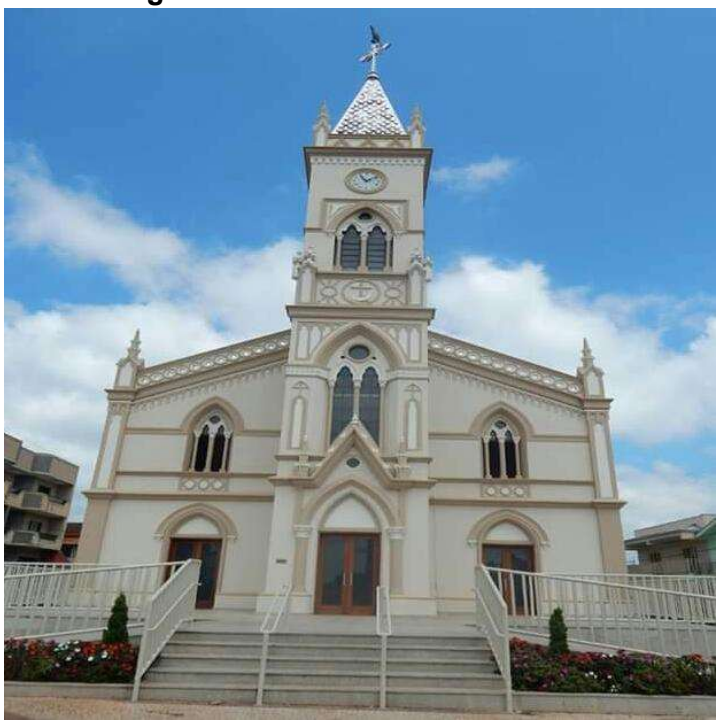


Fonte: Acervo pessoal dos autores (2019)

Considerando que o restauro deve respeitar as diferentes camadas temporais de um determinado bem, com o objetivo de contribuir, parcial ou integralmente, com o aspecto e/ou função original, constata-se que durante as intervenções realizadas no objeto de estudo deste artigo a função original foi mantida, mas os aspectos construtivos foram alterados com o passar do tempo, por meio de ampliações da área construída, modificação da concepção arquitetônica e substituição de estruturas.

Atualmente, a fachada frontal da Matriz (FIG. 22) apresenta características que respeitam as suas camadas temporais, com alterações em seu tamanho e formato original (ver: Nova Matriz - FIG. 5).

Figura 22: Fachada frontal da Matriz



Fonte: Acervo pessoal dos autores (2019)

Diversas são as atividades desenvolvidas na Igreja Matriz Nossa Senhora da Assunção de Cabo Verde que visam a interação do espaço e do tempo, articulando valores culturais e as formas de uso, aumentando o vínculo afetivo das pessoas com o local e proporcionando integração e socialização entre todos, tais como a missa aos domingos, batizados, crisma, primeira comunhão, casamento, cursos, festas, bailes e atividades beneficentes. Além destas atividades, o atual pároco, Padre Rovilson Angelo da Silva, oferece uma programação semanal e diversificada para as comunidades vizinhas, ministrando, por exemplo, missas em fazendas e em comunidades distantes do centro da cidade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A realização deste artigo justificou-se pela necessidade do entendimento da potencialidade do patrimônio cultural Igreja Matriz Nossa Senhora da

Assunção de Cabo Verde - MG e de seu entorno como lugar significativo da cidade. Com os estudos realizados constatou-se que o referido patrimônio é a principal edificação da cidade, onde o povoado se desenvolveu em torno, localizando-se, exatamente em sua área central.

Devido à sua importância para a cidade e sua população, ela carrega consigo a história de toda a criação de Cabo Verde, contada por meio de cada intervenção passada ao longo do tempo, em que a população local teve grande importância, tornando-se parte fundamental da história.

O sentido deste lugar foi definido pela interação do espaço e do tempo, articulando valores culturais e as formas de uso. Além disso, a afetividade entre as pessoas e o lugar aumentam com o passar do tempo (topofilia), por meio das atividades nela desenvolvidas, além de ser a principal referência na cidade em âmbito religioso, possibilitando a integração e socialização de todos.

O estudo também mostrou a diferença entre reforma e restauro. Considerando que o restauro deve respeitar as diferentes camadas temporais de um determinado bem, com o objetivo de contribuir, parcial ou integralmente, com o aspecto e/ou função original, constata-se que durante as intervenções realizadas na Igreja Matriz Nossa Senhora da Assunção a sua função original e valor histórico foram mantidos, mas os aspectos construtivos foram alterados com o passar do tempo, por meio de ampliações da área construída, modificação da concepção arquitetônica e substituição de estruturas.

Com este artigo não se pretende finalizar o assunto em questão, mas abrir possibilidade para outros estudos sobre o município de Cabo Verde e do patrimônio estudado.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. 35. ed. São Paulo: Saraiva, 2005.

BRASIL. Decreto-Lei n° 25, de 30 de novembro de 1937. Organiza a proteção do patrimônio histórico e artístico nacional: edição federal, Rio de Janeiro, 30 de novembro de 1937, 116º da Independência e 49º da República. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Decreto-Lei/Del0025.htm> Acesso em: 12 dez. 2019.

CARTA DE VENEZA. Carta internacional sobre conservação e restauração de monumentos e sítios. II Congresso internacional de arquitetos e técnicos dos

monumentos históricos. Conselho Internacional dos Monumentos e Sítios - ICOMOS, Veneza, maio de 1964. *In*: Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional– IPHAN (Brasil). **Cartas Patrimoniais**. 2. ed. rev. aum. Rio de Janeiro: IPHAN, 2000.

CARVALHO, Adilson de. **A freguesia de Nossa Senhora da Assumpção do Cabo Verde e sua História**. Cabo Verde/Minas Gerais. 1 ed. Editoração Eletrônica: Alexandre Ikuhara, 1998.

DEMARCHI, João Lorandi. O que é, afinal, a educação patrimonial? uma análise do Guia Básico de Educação Patrimonial. **Revista CPC**, v. 13, n. 25, p. 140-162, 20 set. 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.11606/issn.1980-4466.v13i25p140-162> Acesso em: 10 dez. 2019.

DIOCESE DE GUAXUPÉ. Declaração Supletória de Provisão de Criação da Paróquia Nossa Senhora da Assunção de Cabo Verde – MG. Bispo Diocesano de Guaxupé, Dom José Lanza Neto. 24 de outubro de 2018.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas., 2010.

HORTA, Maria de Lourdes P.; GRUMBERG, Evelina; MONTEIRO, Adriane Q. **Guia Básico de educação Patrimonial.** Brasília: Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, Museu Imperial, 2006 [1999].

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. **Cabo Verde**. Brasil. Minas Gerais. História & Fotos. Disponível em: < https://cidades.ibge.gov.br/brasil/mg/cabo-verde/historico> Acesso em: 11 dez. 2019.

INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL. Portaria nº 420, de 22 de dezembro de 2010. Dispõe sobre os procedimentos a serem observados para a concessão de autorização para realização de intervenções em bens edificados tombados e nas respectivas áreas de entorno. Disponível em: < http://portal.iphan.gov.br/uploads/legislacao/Portaria_n_420_de_22_de_dezembro_de_2010.pdf> Acesso em: 12 dez. 2019.

LISTAGEM dos bens culturais inventariados/ atualizados. Disponível em: < https://www.caboverde.mg.gov.br/arquivos/publicacoes/128/4192bd450c6eefe7f23a5b952e9c26d4.pdf> Acesso em: 12 jan.2020.

PREFEITURA MUNICIPAL DE CABO VERDE. **Dados gerais**. Disponível em: < https://www.caboverde.mg.gov.br/cabo-verde/dados-gerais> Acesso em: 12 dez. 2019.

TUAN, Yi-Fu. **Espaço, tempo, lugar**: um arcabouço humanista. Geograficidade, vol. 1, nº. 1, p. 4-15, 2011.

DIRETORIA DE PROMOÇÃO E DESENVOLVIMENTO - IEPHA/MG. Relação de bens protegidos em Minas Gerais apresentados ao ICMS Patrimônio Cultural até o ano de 2011 - exercício 2012. Disponível em: <https://www.mpmg.mp.br › lumis › portal › file › fileDownload> Acesso em: 12 jan. 2020.

TUAN, Yi-Fu. Espaço, tempo, lugar: um arcabouço humanista. **Geograficidade**, vol. 1, n° 1, 2011.

TUAN, Yi-Fu. **Espaço e lugar**: a perspectiva da experiência. Londrina: Eduel, 2013.

TUAN, Yi-Fu. **Topofilia**. Londrina: Eduel, 2012.

SOBRE OS AUTORES

FERREIRA, Leonardo de Souza
Engenheiro Civil e pós-graduando em Gestão de Edificações e de Espaços Urbanos. Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais – campus Poços de Caldas.
E-mail: leoferreira.dominium@gmail.com

SANTOS, Lucio Rodrigues dos
Engenheiro Civil e pós-graduando em Gestão de Edificações e de Espaços Urbanos. Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais – campus Poços de Caldas.
E-mail: luciors.engcivil@gmail.com

RIBEIRO, Marialva Mota
Graduada em Engenharia Civil e em Matemática e mestre em Ciências em Engenharia de Produção. Atualmente é Professora Assistente IV na Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais - PUC MINAS - campus Poços de Caldas - MG, lecionando em curso de graduação (Engenharia Civil) e pós-graduação (latu sensu) e coordenadora do curso de Especialização em Gestão de Edificações e de Espaços Urbanos.
E-mail: marialva@pucpcaldas.br